

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

Anno, sem estampa	1\$200
Semestre, idem	600
Anno, com estampa	1\$500
Semestre, idem	750
Africa e Oceania por anno (incluindo frete)	2\$500
Numero avulso	40

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	500
Repetição dos mesmos	200
Anuncios permanentes, contracto especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

“QUOS DEUS VULT PERDERE...”

Prendeu-nos a attenção a critica, tão sensata quanto severa, d'um jornalista que frequenter vezes trata os assumptos mais serios de psychologia moral nas regiões da lua. D'esta vez, porém, reflectiu como philosopho e censura com energia o luxo doido, vertiginoso, que se exhibe n'esta epocha de pobreza, de fome, de luto e desolação mundial.

E' bem entendida a critica do jornalista em referencia. Mas deve notar que os grandes estaclysmos, quer na ordem moral, quer na politica, foram sempre precedidos da dissolução dos costumes ou, melhor, da desorientação moral dos povos. Ao menos, assim o attestam as lições da historia.

Basta-nos um breve estudo retrospectivo do que foi Roma, no periodo da decadencia, e a França nos preludios da Revolução.

Emquanto os imperadores romanos, os mais prestigiosos generaes do exercito, os consules, os governadores das provincias conquistadas e o Senado, cumpriram a missão providencial de chamar ao convívio da civilização os povos barbaros, Roma prosperou, chegando a dominar quasi todo o mundo conhecido; mas, á medida que esse grande povo, perdendo as suas virtudes guerreiras, se tornou efeminado, voluptuoso; quando a desenvoltura dos costumes tinha avassalado todas as camadas sociais, não se respeitando a fidelidade conjugal, os espiritos mais austeros viam (na imaginação) que não mentia, a terrível ameaça aos *Cyros* romanos—*Mané, thecel, phares*.

E, com effeito, os crimes de toda a ordem clamavam ao céu vingança.

Os delictos mais revoltantes eram auctorizados pela religião, pelo silencio das leis e pelos costumes, sendo commettidos publicamente pelas creanças, pelos velhos, pelos grandes e pelo povo.

As leis cumpriam-se apenas contra os opprimidos. O povo romano adoptára todas as religiões dos povos conquistados, prestando culto ás superstições mais grosseiras. Nos seus quatrocentos e vinte templos recebiam adoração trinta mil idolos. Tudo era deus, inclusive os vícios mais detestaveis, menos o proprio Deus!

Tinha de acabar, como aca-

bou, coberto de humilhações, o imperio romano.

Mas para os tempos modernos estava reservado o apparecimento d'outra Roma pagã, tambem conhecida por Babilônia dos ultimos tempos.

Paris, appellidada o centro da civilização mundial, teve, no ultimo quartel do seculo XVIII, os seus paganisadores. O scepticismo mais soez era prégado nos salões. A gula e a devassidão vestiam galas, sim, mas, debaixo d'essa ostentação, bem depressa corrompeu a plebe ignara.

Qualquer burguez ignorante conquistava ingresso nos salões da nobreza, uma vez que fizesse ostentação da sua incredulidade, embora aparente. Por isso não eram poucos os analfabetos endinheirados que, recitando alguns versos mal decorados do sarcástico Voltaire nas ceias orgiicas de Madame de Tencin e outras—que designavam a mesa pelo nome de *manjadoura* e que chamavam *gado* nos seus comensaes—obtinham os nomes de *philosophos* e *espiritos fortes*.

Era a demencia, a podridão social. Aquella devassidão, aquella atmospheria de vícios pedia uma forte rajada de vento revolucionario que a depurasse, ou, melhor, aquella sociedade corrupta e corruptora devia ser afogada em sangue. E foi E'—assim nos enganassemos!—a sorte que espera a sociedade portugueza, egoista e dementada!...

Em Portugal, como em todas as nações civilizadas... á moderna, não obstante atravessarmos uma epocha verdadeiramente calamitosa, gosa-se e gasta-se doadamente, como se da India viesse, todos os annos, a famosa *Nau dos Quintos* carregada de pedras preciosas e estivesse fechado o templo de Jano.

Mas não admira, porque, como vimos notando, a demencia dos povos tem sido sempre o preludio dos grandes castigos.

A sociedade paganisa-se d'uma forma espantosa.

E' a vertigem do gozo; os povos assemelham-se á marinhagem que, vendo o baixel prestes a submergir-se no abysmo, se prepara... para morrer embriagada.

Por isso muito bem dizia o poeta Euripedes:

«Quos Deus vult perdere prius dementat».

João Ramires.

SOBRE ORFEONS

(cartas sem arte)

Acentua-se, e já agora marcando uma tendencia progressiva, o que é de louvar sinceramente, no norte do País, um movimento alentador que prosegue na criação de massas orfeonicas.

Foi no tempo de Arroio que esse movimento principiou a alorar, a custo, medroso, vacilante, para depois crescer impetuoso, forte, no tempo de Joyce.

Embora baqueasse essa aspiração sublime que uma tenacidade decidida conseguiu elevar ao auge da glorificação, é certo que não se perdeu tudo, porque as luminosas centelhas da arte que em dias de verdadeiro triunfo se espalharam retumbantes, claras, deixando na alma de todos a emoção da alegria, no coração da novidade, d'essa novidade estudiosa e azougada, espalharam tambem esses aplausos merecidos, essas manifestações de simpatia, uma recordação bem gravada, imorredoura, sentida, que hoje, talvez por milagre, desabrocha num sorriso de arte, que canta num cântico ternu, expressivo e lento, muito portuguez, e que fascinando como o mavioso canto da sereia, vai fomentando o movimento alentador que prosegue firme, caloroso, ao norte do País. E é assim, porque da escola de Joyce saíram muitos artistas, muitos mestres e sobretudo muitos entusiastas.

Espalharam-se, e aquella recordação que lhes ficou na alma, andam a espalhá-la em semente benéfica por todo o País.

A esse movimento de reconhecido cunho artistico, porque eleva as almas pelo sentimento que inspira e dignifica uma sociedade pela grande tendencia educativa de que dispõe, dispensam os corações moços, em flôr, e o quente e impulsivo entusiasmo dos velhos patriotas—que sempre se prestam a coadjuvar as altivas e nobres iniciativas, guiando a expansão arrebatadora, forte, da rapaziada pujante de vigor, amparando-a ao seu braço amigo e experimentado e escudando-a ao seu peito protetor e amigo,—o esse movimento, repetimos, dispensam todos o seu reconhecido concurso, a sua louvavel dedicação, a sua decidida boa-vontade.

Pelo menos, é o que acontece no nosso grupo coral.

O culto da arte distingue um povo e eleva-o ao trono da admiração, sendo ainda uma prova reveladora do seu progresso e do seu desenvolvimento, marcando não só o seu valor educativo como tambem o seu valor social.

E só pelo orfeon,—é essencialmente sob este ponto de preferencia que falamos—nós podemos alcançar tudo o que desejamos para nosso prestigio e grandesa, tendo ainda, para nosso bem, a garantia segura de nos educarmos, sendo este o melhor esteio dum povo, de nos disciplinarmos, unica maneira de podermos caminhar unidos, juntos, abraçados ao mesmo ideal.

Tem-se dito muito sobre o que seja um orfeon, mas muito pouco se tem dito sobre o valor dum orfeon.

Vale muito.

E muito disse sobre o seu valor o sr. Dr. Josué Trocado, na brilhante conferencia que fez sobre orfeons, ha bem pouco tempo, no nosso teatro. E já que falamos em s. ex.ª, justo é respigarmos para aqui alguns periodos da carta da Póvoa de Varzim, de 21 de junho, que dizem respeito a uma bela obra, na qual ha muito s. ex.ª trabalha com denodado interesse e grande empenho:

Vai pensar-se na reunião de todos os orfeons do norte nesta praia, aventando-se aqui a possibilidade de uma grande festa de confraternização no velodromo.

A realisar-se esta magnifica ideia, que aliás é viavel, teria a Póvoa a honra de receber no seu seio, além dos orfeons do Porto, Foz, Matosinhos etc., os de Guimarães, Famalicão e Santo Tirso.

Nessa grande reunião orfeonica lançar-se-iam as bases da «Federação dos Orfeons do Norte de Portugal», obra de grande alcance social e que está sendo devidamente estudada ha tempos a esta parte.

Para não tornarmos muito longo o que já longo vai, resumiremos: Diz mais que a essa reunião presidiriam algumas autoridades musicas que abraçam essa ideia, e que os orfeons deveriam executar trechos em conjunto e outros em separado, podendo ser oferecida a regencia ao sr. Arroio ou ao sr. Moreira de Sá.

A realização desta obra é difficilima, mas se por milagre se realisar, os orfeons do Norte terão o supremo orgulho de subir á maior altura de esplendor e alcançar o maximo triunfo.

E a outra obra, a da Federação, mais viavel e mais pratica, obra utilitaria e benéfica, quando firmar as suas bases definitivas, irmanará, unirá todos os orfeons, tornando-os cada vez mais fortes, firmes e imorredouros.

Seria a grande obra e a afirmação clara do grande valor dos orfeons.

Por hoje nada mais. Promettimos para breve.

B.

EDITAL

Antonio José da Silva Basto Junior, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Notario e Administrador do concelho de Guimarães.

Faz saber que, estando vago o lugar de chefe de policia civil, d'esta cidade, se acha aberto concurso pelo espaço de trinta dias, para o provimento do referido lugar, por assim ter sido auctorizado superiormente e em cumprimento do disposto na portaria de 23 de setembro de 1909. Os candidatos, para serem nomeados, deverão reunir as condições exigidas no regulamento geral dos corpos de policia civil de 21 de dezembro de 1876.

Administração do concelho de Guimarães, 4 de Julho de 1917. E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretario, o subscrevi.

Antonio J. da Silva Basto Junior.

Milagre? Suggestão? Embuste?!...

Contam varios jornaes que, no dia 10 de Maio ultimo, pelas 8 horas da manhã, no logar do Barral, freguezia de S. João de Villa Chã, concelho de Ponte da Barca, arcebispado de Braga, quando em direcção ao monte passava um rapazinho de nome Severino Alves, de 10 annos de idade, avistára n'uma ramada proxima da ermida, após um rapido relampago, uma senhora, sentada, e com as mãos postas.

Que, surpreendido com tal acontecimento, cahira, cobrára animo, e exclamou: *Jesus Christo*, desaparecendo então a visão.

Que o rapazinho, contando ao seu parcho o facto, foi por este aconselhado a que voltasse ao logar da apparição, e pediu a essa senhora que o informasse quem era.

Que, no dia seguinte, ao defrontar com o mesmo local da vesperna, la tornou a encontrar-se com a mesma senhora, e que ajoelhando-se, lhe disse: *Quem não fallou hontem, falle hoje*.

Que, em seguida, a apparição tranquillizou o, d'zendo-lhe:

«Não te assistes, sou eu, menino. Dize aos pastores do monte que rezem sempre o terço. Que os homens e mulheres cantem a Estrella do Céu. E as mães que têm filhos lá fora, que rezem o terço, cantem a Estrella do Céu, e se apeguem conmigo, que hei de acudir ao mundo e applicar a guerra».

Que, antes que o rapazito tivesse tempo de dizer mais que—*sim, senhora*—, a visão, olhando para uma ramada, acrescentou: *Que gómos tão lindos, que cachos tão bonitos*, desaparecendo em seguida, como por encanto.

Eis, em resumo, o que contam varios jornaes.

A civilização transportou-nos á uma epocha, onde não basta afirmar; é preciso provar, ou, pelo menos, ser viavel, á luz da sciencia, o facto trazido á publicidade. O mundo está cheio de embusteiros, e facil seria a estes, locupletarem-se á custa da credulidade publica.

Á luz da sciencia, o milagre é um impossivel, visto que todos os factos verdadeiros têm natural explicação. Está provado, pela mesma sciencia,—a espiritualista—que o dom de *videncia* é uma verdade incontestavel. Certas pessoas têm o poder de dupla vista, como acontece com as pessoas em tranze, ou com os somnambulos. Todavia, a sciencia, n'esse particular, é muito severa, pois affirma que muitas causas podem dar logar a visões. O estado morbido do organismo, antecedentes nervosos, histerismo e auto-suggestão.

Assim como poderia, de facto, apparecer, *materializada*, a Mãe de Christo, escolhendo um vidente, embora creança, tambem é possivel e admissivel que esse rapaz, se facilmente suggestiona-

vel, se prestasse inconscientemente a vontades que imperassem sobre a sua.

Tudo é possível...
Por outro lado, isentos de toda a parcialidade, não nos podemos furtar ás seguintes interrogativas: Qual o motivo porque, admitindo se como verdadeiro o phenomeno em discussão, não appareceu nossa Senhora a um adulto casto e verdadeiro, e sim a uma creança de 10 annos, rustica, que mal sabe exprimir as suas sensações?

Não haveria, n'este planeta, um outro vidente, adulto, moral e austero, que melhor podesse synthetizar o desejo de Maria?...

O rapaz, segundo ainda os jornaes, sempre ia para o monte resando o terço. Não seria um mixto de fanatismo e lendas religiosas que a familia lhe tenha incrustrado no seu espirito ainda fraco, e, portanto, facilmente suggestionavel?

Tudo é possível...
No entanto, estamos certos, á luz da critica, da razão e do bom senso, o **annunciado phenomeno** será apreciado sobre todos os matizes.

A auctoridade ecclesiastica tambem o investiga em todas as suas minucias, e então, poder-se-hia formar um juizo mais seguro, visto que o facto é relatado com alguns accrescimos nos periodicos que o vão reproduzindo.

Como acima demonstrei, está provado á luz da sciencia que o milagre não se pôde realizar, porque as apparições dadas como verdadeiras até agora, justificam-se, na sua maioria, pela existencia dos videntes. Quantas descobertas realizadas n'este seculo, que, se no decimo nono apparecessem, seriam levadas á conta de milagre... A electricidade, o radio, a radiographia, etc., etc., são d'isso exemplos, para não nos alongarmos muito.

Em todo o caso, como o phenomeno da apparição está nos limites do possível—não digo provavel—para aqui transcrevemos a **Estrella do Ceo**, preconizada pela Virgem-Mãe (?) para aplacar a guerra e accudir ao mundo, que, diga-se de passagem, caminha para o abysmo da degenerescencia e da degradação:

A Estrella do Ceo, Maria Santissima, que a Seus peitos criou Nosso Senhor, livrou-nos do contagio da morte, que o primeiro pai dos homens trouxe ao mundo. Digne-se a mesma Estrella apaziguar o ceo, para que a Sua ira não afflijja agora o povo, com guerras de morte cruel.—Piedosissima Estrella do mar livrai-nos d'esta peste. Ovi nos, Senhora, porque Vosso Filho Vos honra, não Vos recusando coisa alguma.—Salvai-nos, ho Jesus, attendei aquellos por quem a Virgem Mãe Vos pede.

Rogai por nós Santa Mãe de Deus; para que sejamos dignos das promessas de Christo.

OREMOS

Deus de misericordia, Deus de piedade, Deus de indulgencia, que Vos compadecesteis da afflicção do Vosso povo, dizendo ao anjo que o feria «Sustém a tua mão», por amor daquella Estrella gloriosa, de cujos peitos benignamente recebastes o precioso remedio, contra o veneno dos nossos peccados; socorrei-nos com a Vossa graça, para que sejamos livres, com segurança, de toda a peste e morte repentina, e por misericordia sejamos salvos de todo o perigo de perdição. Por Vós, Jesus Christo Rei da gloria, que viveis e reinais por todos os seculos dos seculos. Amem.

Têm, pois, a palavra, os catholicos e os acatholicos...

Quanto a mim, com toda a franqueza o digo: Ponho o phenomeno (?) de quarentena, de observação, de reserva, até que a logica dos factos me obrigue a acceptá-los como intangíveis.

Ja que os meus «francesismos baratos» tanto irritam a «alguem», vá lá este latim: *Res non verba...*

Joaquim José de Azevedo Machado.

Nomeação

Foi nomeado fiscal dos impostos da Camara Municipal, tendo já entrado em exercicio, o sr. Eduardo A. da Silva. Parabens.

Correio das salas

Para a sua opulenta Quinta de Aljão, partiu ante-hontem, acompanhado por sua ex.^{ma} familia, o nosso illustre conterraneo sr. José Ribeiro Martins da Costa.

Tem estado n'esta cidade, de visita a sua illustre familia, o sr. Dr. Luiz Ribeiro Martins da Costa, distincto notario em Torres Vedras. Cumprimentamos S. Ex.^{ca}

Partiu ha alguns dias para Mattosinhos, com sua ex.^{ma} esposa e filhinhos, o nosso estimado conterraneo sr. José da Costa Santos Vaz Vieira.

Partiu na segunda feira para Melgaço, acompanhado por sua extremosa esposa e gentilissimas filhas, o abastado capitalista vimaranense sr. Abilio José da Cruz.

Seguiu para as Galdas das Taipas, com sua extremosa esposa e interessantes filhinhos, o sr. Antonio Teixeira Mendes.

Regressou ha dias de Melgaço o estimado vimaranense e nosso presado amigo sr. João Antonio Afonso Barbosa.

Regressou de Mattosinhos a ex.^{ma} senhora D. Rita Villaga Loureiro, affectuosa esposa do bemquisto e importante industrial sr. João Rodrigues Loureiro.

Esteve ante-hontem n'esta cidade, o nosso presado amigo sr. Antonio Dias d'Oliveira, intelligente notario interino na povoação das Taipas.

Partiram na segunda-feira para as Galdas de Vizeira, onde estacionarão até ao fim do mez, as ex.^{mas} senhoras D. Gracia e D. Anna d'Almada (Azenha).

Esteve uns dias n'esta cidade, tendo já regressado ao Porto, o nosso estimado assignante sr. Luiz Ribeiro Pousada.

Partiu para o Gerz o sr. Julio Antonio Cardoso, digno vereador da Camara Municipal.

Esteve n'esta cidade o sr. Manuel Cardoso Pereira, conceituado negociante e industrial portuense, genro do estimado capitalista sr. José Marques Coelho.

Com destino á Africa, seguiu para Lisboa o nosso conterraneo sr. Aprijo Neves de Castro, distincto alferes-miliciano de infantaria 3o. Feliz viagem.

Esteve n'esta cidade o sr. José Maria de Freitas Carneiro digno recebedor em Paços de Ferreira.

Está na sua quinta de Pombeiro, Felgueiras, o nosso estimado conterraneo sr. Joaquim Pereira Mendes.

Esteve em Vianna do Castello o rev. padre Gaspar Roriz, afamado orador sacro.

Veiu em passeio a Guimarães e a Fafe, tendo já regressado a Braga, o nosso presado amigo e assignante sr. Cyrillano Baptista Guimarães, activo empregado na Camara Municipal d'aquella cidade.

ORPHEON POVOENSE

E' no proximo dia 15, como já dissemos, que chega a esta cidade o afamado Orfeon Povoense, sob a habilissima regencia do sr. Dr. Josué Trocado.

A brilhante sociedade coral, que n'esta cidade terá, sem duvida, uma recepção carinhosa, leva a effeito, no theatro de D. Afonso Henriques, um esplendido sarau.

Espera-se que a apresentação do Orfeon Povoense seja feita pelo distincto advogado sr. Dr. Eduardo de Almeida.

O sarau terminará por um numero de musica interessantissimo, «O Montanhez», que será cantado, em conjunto, pelos orfeons da Povoia e Guimarães, ou seja por um coro de cerca de duzentas vozes.

Os bilhetes para esta festa encontram-se á venda na «Casa High-Life».

Feira de S. Gualter

A commissão executiva da Camara Municipal, na sua sessão extraordinaria de 3 do corrente, resolveu, a solicitação da Associação Commercial, inserir no 4.º orçamento supplementar a organizar, o subsidio de 200\$00 para fomentar a feira de gado bovino e cavallar, denominada de S. Gualter.

A approvação d'este subsidio fica, «odavia, pendente da approvação da Camara.

O CASO DE PRAZINS

Em virtude do *Vimaranense* não se ter publicado no sabbado passado, só hoje podemos referir-nos ao lamentavel incidente occorrido ultimamente entre a junta de parochia da freguezia de Santa Eufemia de Prazins e o respectivo parcho, e de que este foi o unico responsavel, pela attitude de intransigencia em que se collocou, não obstante as instantes solicitações que lhe fez o sr. administrador do concelho para tudo se harmonizar, chegando a propôr-lhe uma conferencia na administração do concelho, entre as partes interessadas, a fim de se solucionar o conflicto, ao que o parcho obstinadamente se recusou, contrariando d'este modo, abertamente, os desejos de pacificação e conciliação que aquella auctoridade lhe manifestou, demonstrando assim, que, da sua parte, nenhum proposito havia de o hostilizar, o que o parcho muito bem sabia, pois, por mais que uma vez, fazendo justiça ás boas intenções do sr. administrador do concelho, agradeceu-lhe a sua boa-vontade em querer harmonizar tudo.

O caso passou-se assim:
A junta de parochia da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, d'accordo com a commissão concelhia de administração dos bens ecclesiasticos, delegada da commissão central de execução da lei da separação, deliberou fazer conferir os paramentos e alfaias pertencentes á igreja d'aquella freguezia, e, mais deliberou, que os mesmos objectos continuassem na posse do parcho, desde que este por elles se responsabilizasse, o que era de inteira justiça.

N'este sentido fizeram-se varias tentativas, mas sem resultado, pois o parcho recusou se sempre a acceptar essa solução, que era a unica razoavel, e de que elle tinha perfeito conhecimento, por communicação que lhe fez o sr. administrador do concelho.

N'estas circumstancias, a junta de parochia cumpriu o seu dever: como legal depositaria, tratou de reaver e conservar sob a sua guarda os objectos até agora applicados ao culto publico catholico, e que para esse fim tinham sido confiados ao parcho, pois é sabido que a junta tem o incontestavel direito de confiar, ou não, os objectos destinados ao exercicio do culto, de que é depositaria, a outra entidade, mas sob sua unica e inteira responsabilidade.

Para se levar a effeito esta diligencia, o presidente da commissão concelhia, por motivo de segurança, requisitou, por escripto, á auctoridade administrativa, a força necessitaria para auxiliar a condução dos referidos objectos para a sede da commissão.

O sr. administrador do concelho satisfaz essa requisição. Se assim procedeu, foi, não só, por considerar strictamente legal a deliberação da junta, mas tambem por conhecer d'antemão as instruções dimanadas da commissão central, que anticipadamente tinha emitido o seu parecer sobre este assumpto, e ainda porque o sr. administrador do concelho já então tinha exgotado todos os meios suaves, de que podia dispor, para se chegar a uma conciliação, ao que o parcho se recusou, logo no começo do conflicto e no decorrer d'este.

N'um dos primeiros dias do conflicto, um grupo de individuos, na sua quasi totalidade creanças, mulheres andrajosas e mendigos, da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, e até d'outras freguezias, que nada tinham que ver com o caso, não sabendo bem para o que vinham nem o que queriam, encaminharam-se para a administração do concelho, pedindo a esta auctoridade que mandasse abrir as portas da igreja.

O sr. administrador do concelho, não tendo attribuições legaes

para decidir o incidente, acousellou aquellos individuos que procurassem o presidente da commissão concelhia, visto que só esta entidade tinha competencia para resolver o caso.

A commissão concelhia, porém, deliberou manter a resolução da junta, e, n'esta conformidade, tratar de fazer executar essa deliberação.

Outra accusação injusta que se faz á auctoridade administrativa, é por esta ter requisitado ao commandante da secção da guarda republicana, d'esta cidade, uma patrulha de duas praças, a fim de fazer manter a ordem n'aquella freguezia, e evitar a repetição de desmandos que ali se praticaram, como foi o arrombamento das portas da igreja e outros desactos.

Procedendo assim, o sr. administrador do concelho, que a todos indistinctamente, amigos e adversarios, tem procurado fazer justiça, e até favores, e que tem timbrado por fazer respeitar a lei, e não consentir violencias, que não estão nos seus habitos, no caso de que se trata cumpriu o seu dever, tanto mais que o proprio parcho o preveniu, com gestos e arez ameaçadores, que declinava de si a responsabilidade dos tumultos e scenas de sangue que se poderiam dar, se a junta levasse a effeito o seu plano.....

Depois d'isto, se o regedor, ou alquem, exorbitou das suas funções, o poder judicial, a quem o caso já se encontra affecto, decidirá se se praticaram ou não quaesquer excessos ou abusos de auctoridade.

Retirou, no principio da semana, de Santa Eufemia de Prazins ao seu quartel, a patrulha da guarda republicana que ali se encontrava para a manutenção da ordem publica.

Declaração

Il. mos Srs. Directores da companhia de seguros ATLANTICA PORTO

Eu abaixo assinado, venho por este meio declarar e agradecer aos illustres Directores da Companhia de Seguros ATLANTICA, a forma rapida com que me indemnizaram do sinistro de gado seguro na referida Companhia, sob a apolice n.º 5832, pela morte de uma vaca, occorrida em 12 do corrente, o que faço para honra da referida Companhia e seu correspondente n'esta cidade, sr. José da Costa Rainha.

Guimarães, 22 de Junho de 1917.

a) José Ribeiro Pinheiro.

Descanso das pharmacias

Está aberta, amanhã, a pharmacia ALVES MENDES.

Notas de 2\$50

Tendo apparecido notas de 2\$50 com a sobrecarga «Republica» impressa a preto, a encarnado e a lilaz, o que tem motivado perguntas de varias entidades ao Banco de Portugal, este declara que todas tem o mesmo valor, dizendo que as notas com a palavra «Republica», impressa a encarnado e a lilaz, fazem parte d'um antigo stock A tinta diluiu-se um pouco, nas isso não as desvalorisa.

Outras notas de 2\$50, falsas, que tem sido apprehendidas, conhecem-se pela flexibilidade do papel, pela falta de nitidez na gravura, pela cercadura imperfeita epalavra *prata* quasi illegivel; pelas côres do fundo da nota, que são imperceptíveis; pelos algarismos, que são em ponto mais pequeno, e pelos numeros da série, que são maiores do que nas notas verdadeiras.

Ultrages á moral publica

DEVERES POLICIAES

O sr. administrador do concelho acaba de dar rigorosas instrucções aos cabos e guardas da policia civil, no que respeita ao cumprimento dos seus deveres e attribuições, especialmente, sobre a vigilancia das meretrizes, impedindo que causem escândalo; sobre a repressão da mendicidade pelas ruas e praças publicas; sobre os crimes de ultrage á moral publica, ordenando-lhes a prisão, em flagrante delicto, dos individuos que publicamente proferirem palavras obscenas, ou praticarem quaesquer actos de immoralidade, e sobre os conductores de animaes de carga ou de transporte, admonstando-os para os não maltratarem e procedendo da mesma forma contra aquellos que obrigarem os animaes a conduzir cargas visivelmente superiores ás suas forças.

Tambem o sr. administrador do concelho recommendou aos guardas que evitem conversações nas ruas com o publico, a não ser por motivo de serviço, e que usem sempre, em todas as suas relações com cidadãos, da maior cordura e urbanidade.

A. LEÃO MARTINS

Completo ante-hontem 23 annos de idade, este nosso presado amigo. Primoroso cultor das letras, e sobretudo um artista deicadissimo do verso, Leão Martins tem-se revelado um dos mais bellos espiritos da moderna geração vimaranense. A tão brilhantes qualidades, que seriam sufficientes para conqulstar a estima publica, o nosso sympathico conterraneo alia os primores do seu noblissimo character, que o tornam verdadeiramente querido.

Embora tardiamente, damos-lhe um affectuoso abraço.

O thesouro da Oliveira

O «Diario» publicou uma portaria, inserindo varias disposições sobre a transferencia, para o museu da Sociedade Martins Sarmento, d'esta cidade, de todos os objectos de culto pertencentes á extincta collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, que sejam de valor artistico ou historico.

Previsão do tempo

O meteorólogo Sfeijoon diz que na primeira quinzena de julho fará provavelmente o seguinte tempo na peninsula:

- No dia 8, alguma chuva na metade oriental, principalmente no nordeste.
- Nos dias 9 e 10, alguma chuva no noroeste e norte.
- Nos dias 11 e 12 melhorará o estado atmosferico.
- No dia 13, alguma chuva desde o Cantabrico ao centro.
- Nos dias 14 e 15, bom tempo.

O «VIMARANENSE»

Um grave accidente, occorrido na nossa officina typographica, obstou á sabida do «Vimaranense» na penultima semana.

Appellamos para a paciencia dos nossos leitores, na certeza de que nos relevarão a falta involuntaria, que tanto nos contrariou.

ESCOLA ACADÉMICA

Instituto de Educação e Ensino, autorizado pelo Governo, por alvará de 19 de Julho de 1916

RUA DE VAL-DE-DONAS—45—GUIMARÃES

Instrução primária e secundária, esta com frequência no liceu.
Disciplina suave. Tratamento esmerado, igual para explicadores e alunos.
Mais esclarecimentos sejam pedidos ao Director,

PADRE JOSÉ MARIA DA SILVA.

Missas de suffragio

Na penultima sexta-feira, 29 de junho, foram mandadas celebrar, no templo dos Santos Passos, pela ex.^{ma} senhora D. Leopoldina Cardoso Coelho, virtuosissima esposa do respeitavel capitalista e grande benemerito sr. José Marques Coelho, duas missas, sendo uma em suffragio da alma da senhora D. Angelina M. Cardoso Carmona, filha da illustre dama, ultimamente fallecida em S. Pedro d'Alvito (Barcellos), e outra por alma d'uma pessoa querida de familia.

Finda a celebração dos santos sacrificios, que tiveram larga assistencia, foi resado um responso pelo rev. padre Maia dos Santos.

Além de bastantes esmolas, distribuidas aos pobres presentes, os dois illustres benemeritos contemplaram com o donativo de 10000, cada uma dos seguintes casas de caridade vimaranenses: Officina de S. José, Crèche de S. Francisco, e Asylos de Santa Estephania e de Mendicidade.

EDITAL

A Comissão Executiva da Câmara Municipal de Guimarães

Faz público que passados oito dias, a contar do presente, a feira dos cereaes realizar-se-ha no antigo largo do Anjo, desta cidade, sendo acoimado quem os expuser à venda fora deste local.

E, para que ninguém alegue ignorancia se publica o presente em todos os logares públicos, e em um jornal da terra.

Guimarães, 5 de Julho de 1917.

E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

Romaria de S. Torquato

Com um tempo esplendido, realisou-se no sabbado e no domingo, a Romaria Grande de S. Torquato.

A concorrência de forasteiros, que nos ultimos annos tem decrescido bastante, foi, ainda assim, de muitos milhares.

Tanto os actos do culto interno como externo, decorreram com o maximo esplendor.

As illuminações, a cargo do sr. Emiliano Abreu, foram brilhantes, e o fogo d'artificio, que todos os annos é confiado aos melhores pyrotechnicos do paiz, foi d'um bellissimo effeito.

O rendimento das esmolas offerecidas ao milagroso S. Torquato, nos tres dias da romaria, foi de 3:782.778, incluindo n'esta quantia 28 1/2 libras em ouro, 90 gramas em objectos de ouro e 30 gramas em objectos de prata. O rendimento da cera foi de 48 kilos. A differença para mais, comparativamente, com a romaria do anno findo, foi de 6.50.

Abonos ás praças mobilisadas

Um grande numero de praças convocadas para serviço extraordinario e a cujas familias foi concedida a subvenção nos termos do Decreto n.º 2498 de 11 de julho de 1916, foram licenciadas por periodos prorogaveis de licença registada, interrompendo se durante o periodo que estiveram de licença, o abono da subvenção, ás familias; e, tendo estas praças sido de novo chamadas ao serviço, succede que muitas delas, ou as suas familias, tem requerido de novo que lhes seja concedida aquela subvenção, instruindo muitas vezes os requerimentos com novos atestados e certidões desnecessarias, fazendo assim um oneroso dispendio e dando lugar a acumular se mais ainda o já extraordinario expediente desta repartição, pelo que o Ministro da Guerra determinou que todas as unidades militares deem conhecimento repetidas vezes ás praças de que, requerida uma vez a subvenção nos termos do Decreto n.º 2498 já citado, e embora o abono tenha sido interrompido pelo facto das praças terem estado licenciadas, não têm, nem as praças nem suas familias, que a requerer outra vez por terem de novo sido chamadas ao serviço, pois que

o abono da subvenção ás familias voltará a ser feito desde que a unidade a que a praça pertence, como tem por dever, comunique a data da nova apresentação ao serviço.

Mais determinou o Ministro que as autoridades militares não deem seguimento a nenhum requerimento pedindo subvenção nos termos do Decreto n.º 2498, antes de verificar se a familia da praça requerente já foi concedida a referida subvenção, o que deve constar sempre dos processos individuais das praças, pois que quando são concedidas subvenções é sempre por esta repartição communicado em nota individual, á respectiva unidade, a concessão de subvenção á familia da praça de quem se apurou o direito a ser subvencionada.

As autoridades administrativas não devem dar seguimento a requerimentos, quer de praças quer de suas familias, sem d'elas indagarem se o requerimento é feito de novo por suporem que, por lhes ter sido interrompido o abono de subvenção enquanto as praças estiveram licenciadas, tem de a requerer por terem sido novamente chamadas ao serviço, não lhes dando seguimento n'estas condições.

Os nossos sentimentos á estimada familia enlutada.

Suffragando a alma do finado, seu tio, o respeitavel capitalista sr. José Antonio Fernandes Guimarães, mandou entregar á direcção da Officina de S. José a quantia de 10\$00, e com 5\$00 a Associação dos Fabricantes de Calçado.

Mercado semanal

Eis os preços por que foram vendidos, no mercado semanal de hoje, por medida de 20 litros, os generos abaixo mencionados:

Milho branco.....	00521
• amarello.....	12480
• alvo.....	12600
Centeio.....	12600
Feijão branco.....	23200
• vermelho.....	12900
• canario.....	12650
Batatas (15 kilos).....	12050
Ovos, duzia.....	2260
Gallinhas, uma.....	2900

Citação-edital

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães, e cartorio de 5.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no «Diário do Governo», a cillarem a executada Maria da Gloria Gomes de Freitas, hoje casada, costureira, que morou no logar de Barbeito, freguesia de S. Miguel das Caldas, desta comarca, e agora residente em parte incerta, para no prazo de 10 dias, posterior ao termo dos editos, pagar no cartorio referido a quantia de 34\$94,5 de custas e selos contados no processo de policia correccional que moveu contra Amelia Machado Leite, casada, do logar da Barroca, d'aquella freguesia, e nos quais foi condenada por acórdão da Relação do Porto, de 13 de Janeiro de 1914, com os selos acrescidos, ou dentro do mesmo prazo nomear a penhora bens suficientes para esse pagamento e o das custas da execução, sob pena de ser este direito devolvido ao digno Agente do Ministerio Publico neste Juizo, como exequente, para a execução proseguir em seus ulteriores termos.

Guimarães, 7 de Junho de 1917.

O escrivão,

José Maria Baptista Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

“O Mundo Ilustrado,”

Viagens, aventuras de terra e mar

Artes e sciencias, contos e romances, usos e costumes dos povos, factos notaveis, variedades, anedoctas, 1 volume, 312 paginas, grande formato, com finissimos quadros (monumentos, conventos, egrejas, quadros celebres, esculpturas, vistas de cidades, paysagens, scenas de romances, typos, raças, descobertas, maravilhas do mundo, etc.) e mais 26 numeros com 418 paginas, primorosas gravuras, capas de grande arte.

A colleção completa — tudo o que se publicou

15000 RÉIS

Com luxuosas capas em percalina, constituindo um briude de valor

25000 RÉIS

(orreoio gratis)

Obra de luxo para estante e meza. Leitura recreativa, alegre, para todos. Cerca de 1.000 gravuras em papel couché.

Costava por assignatura 3x120. Agora 15000!

FERREIRA DOS SANTOS

Rua do Almada, 80—PORTO

Cacilda da Madre de Deus d'Oliveira Soares aceita em sua casa, á Rua 31 de Janeiro, n.º 82, alunos de ambos os sexos, lectnando-lhes instrucção primaria (1.º e 2.º graus), Português, Francés e trabalhos manuaes.

VENDE-SE

UMA MORADA DE CASAS de 2 andares, situada, com o n.º 7, no largo do Serralho, proximo á Cadeia. UM CARRO de 4 logares, que pode ser tirado por 1, 2 ou 3 garranos. Falar com o sollicitador Pimenta.

“ATLANTICA,” Companhia de Seguros CAPITAL—500 CONTOS

AGENTE EM GUIMARÃES

JOSÉ DA COSTA RAINHA

RUA EGAS MONIZ, 32

Abre brevemente o seu escriptorio na Praça de D. Affonso Henriques

A todos os nossos presados assignantes, que n'esta epoca do anno costumam ausentar-se temporariamente para as thermas, praias e campos, pedimos o obsequio de nos indicarem verbalmente ou por escripto, a sua nova direcção.

O «Vimaranense» ser-lhes-ha remittido com toda a regularidade.

AVA
ANTIGA GUARDASOLARIA
CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!
154, R. Republica, 160-Guimarães

Exames primarios

Em telegrama-circular, foi determinado aos inspectores das escolas que os exames do 1.º grau comecem na proxima segunda-feira. Foi prorogação por mais cinco dias, a contar de amanhã, o prazo para a entrega dos requerimentos para exames do 2.º grau.

A' sombra da Cruz

Victimado pela tuberculose, falleceu no passado dia 26, o sr. Antonio Fernandes Guimarães, filho do extinto amauense da administração do concelho, Luiz José Fernandes Junior.

O funeral do infortunado moço, que contava apenas 16 annos de idade, teve lugar no dia immediato, com bastante concorrência, na capella da V. O. T. de S. Domingos, sendo a chave do feretro entregue ao sr. Dr. Henrique Margaride.

No seu testamento, contemplou com 500\$000 a Officina de S. José, d'esta cidade.

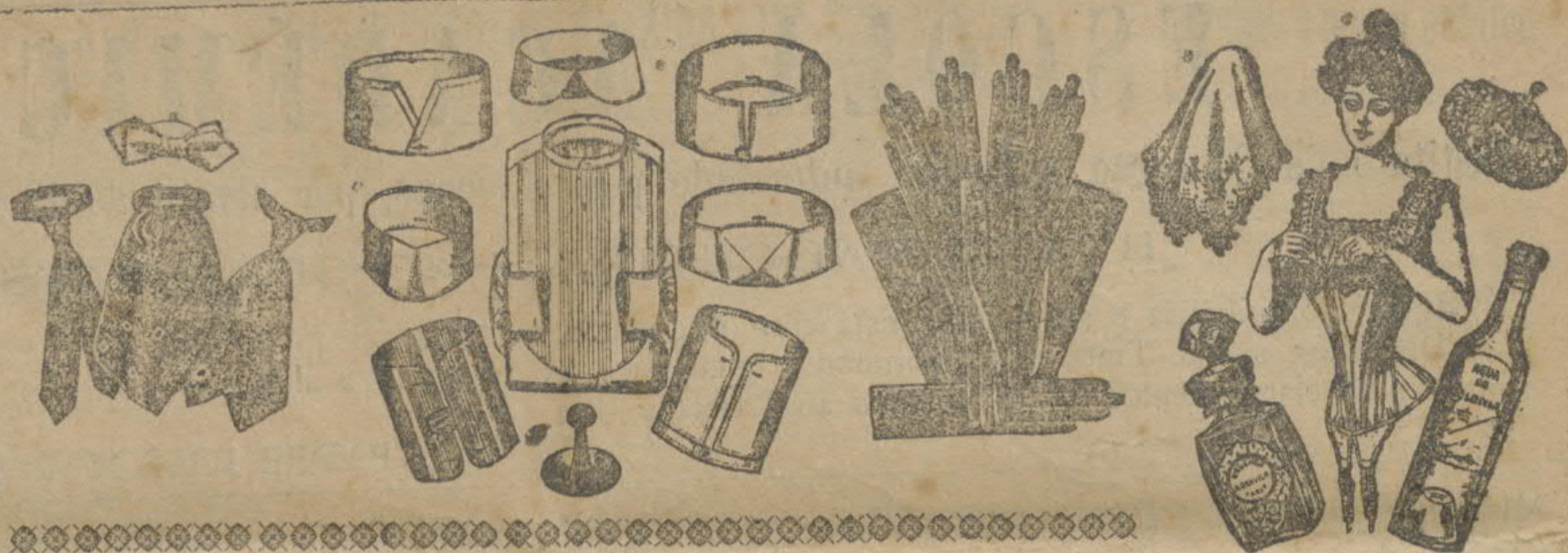
Banco Popular Portuguez

AGENTE EM GUIMARÃES

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

RUA DE S. DAMAZO—17

Vendem-se accções a 25\$00



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Inauguração da estação de verão

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a maxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portugueza Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Academica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belem & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.